

PREVALÊNCIA DO VÍRUS DA HEPATITE B EM INDIVÍDUOS DA REGIÃO CENTRO-OCIDENTAL DO PARANÁ, BRASIL

Janete Anastácio¹; Adelar Antonio Johann²; Ana Lúcia Silva³; Simone Jurema Ruggeri Chiuchetta Colli⁴; Luciano Aparecido Panagio⁵.

RESUMO

A hepatite B é uma infecção causada por um vírus (VHB) e ocorre em cerca de 350 milhões de pessoas no mundo. Muitos indivíduos infectados pelo VHB não sabem que são portadores e podem disseminar a doença sexualmente. Muitas vezes os portadores do VHB descobrem sua condição ao doarem sangue, quando exames laboratoriais acusam a presença do vírus. O grande agravante para o portador de hepatite B é que a doença pode evoluir para cirrose hepática e carcinoma hepatocelular, levando ao colapso do órgão e à necessidade de transplante. No presente trabalho, analisamos a positividade de um marcador sorológico para VHB em 113 pacientes notificados no ano de 2006 pela Secretaria de Saúde de Campo Mourão, estado do Paraná. Nosso estudo corroborou dados de outros autores: observamos uma incidência pouco maior de infecção por VHB em mulheres (57,5%) e que a positividade para o vírus foi maior na faixa etária compreendida entre 21-40 anos, para ambos os sexos. Nenhum dos indivíduos infectados encontrava-se na faixa de 0-10 anos de idade, o que mostra que a vacinação em massa resultou em imunização efetiva da população mais jovem. Esse estudo poderá contribuir com políticas de saúde coletiva, nos programas de esclarecimento e orientação à saúde, tratamento e prevenção da hepatite B na região centro-ocidental do Paraná e em outras áreas de alta prevalência do VHB.

Palavras-chave: *Hepatite B; Prevenção; Vacinação.*

PREVALENCE OF THE HEPATITIS B VIRUS IN INDIVIDUALS FROM THE MIDWEST REGION FROM PARANÁ, BRAZIL

ABSTRACT

Hepatitis B is caused by the hepatitis B virus (HBV). About 350 million people worldwide are infected by the HBV. Many of the individuals infected are not aware of being chronic carriers and transmit the disease sexually. Many individuals are not aware of being infected by the HBV until blood donation and examination, when testing methods detect the presence of the virus. HBV-positive individuals are at high risk of developing liver cirrhosis or cancer, leading to organ failure and need for transplantation. In the present work we analysed the positivity of one hepatitis B serological marker in 113 patients notified in the Secretary of Health of Campo Mourão, State of Paraná, in the year of 2006. Our study corroborated data from other authors: we observed that incidence of infection was greater in women (57.5%) and that positivity for the virus was higher among individuals 21-40 years of age. None of the HBV-infected individuals analyzed in this study were between 0-10 years old, which means that massive vaccination resulted in effective immunization in the youngest population. The present work may contribute to politics of public health, helping orientations programs and prevention concerning hepatitis B incidence in the Midwest region of Paraná and another areas presenting high prevalence of HBV.

Key words: *Hepatitis B; Prevention; Vaccination.*

¹ Acadêmica da Faculdade Integrado de Campo Mourão-PR

² Acadêmico da Faculdade Integrado de Campo Mourão-PR

³ Docente da Faculdade Integrado de Campo Mourão-PR

⁴ Docente da Faculdade Integrado de Campo Mourão-PR

⁵ Docente da Universidade Estadual de Londrina UEL-PR.

INTRODUÇÃO

O vírus da hepatite B (VHB) é um hepadnavírus transmitido principalmente através de transfusões sanguíneas, uso de hemoderivados, compartilhamento de seringas entre viciados em drogas injetáveis, relações sexuais e também pela via transplacentária. A alta transmissibilidade do VHB (100 vezes mais infectante do que o vírus causador da AIDS, o HIV) está relacionada à sua elevada concentração sanguínea. O sangue e os outros líquidos orgânicos de uma pessoa portadora do VHB já podem ser infectantes duas a três semanas antes de aparecerem os primeiros sinais da doença e se mantêm assim durante a fase aguda (1). A hepatite B é uma doença de preocupação mundial, pois há cerca de 350 milhões de pessoas cronicamente infectadas no mundo (2).

No Brasil, estudos têm demonstrado que o acometimento pelo VHB é maior em indivíduos na faixa etária de vinte a quarenta anos de idade, compreendendo a população sexualmente mais ativa (3,4). A ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis está intrinsecamente ligada ao risco de infecção pelo VHB (5). A co-infecção pelos VHB e HIV ocorre em número considerável, explicada pelas vias de transmissão comuns a estes dois vírus (6).

A incidência da hepatite B varia de maneira ampla, dependendo da área geográfica. No Brasil, a infecção é mais prevalente nos estados do Amazonas, Mato Grosso e na região sul (7). Nesta última, a incidência é maior na região oeste do estado do Paraná e noroeste de Santa Catarina (8).

As doenças infecciosas são responsáveis por um número elevado de internações hospitalares e provocam alto índice de mortalidade, além de impor um grande dispêndio econômico ao poder público. Portanto, essas enfermidades colocam-se como alvo importante para tratamento e prevenção. O tratamento da hepatite B é realizado com agentes antivirais que não garantem a cura total. Em pacientes com infecção aguda sintomática nenhuma forma de tratamento é eficiente, restando apenas o transplante de fígado como opção, o que ainda não garante êxito (9).

Nosso trabalho consistiu em um estudo sobre a positividade de um dos marcadores sorológicos para hepatite B, o HBsAg (dados

obtidos a partir de exames expedidos pelo Sistema Único de Saúde e notificados na Secretaria de Saúde de Campo Mourão no ano de 2006), que nos permitiu conhecer a dimensão da ocorrência de hepatite B na região da COMCAM (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão). Nosso estudo poderá subsidiar estratégias de prevenção e controle da hepatite B, além de permitir um comparativo epidemiológico com outras regiões com significativa prevalência desta infecção.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na investigação foi de estudo descritivo-exploratório, de natureza quantitativa, realizado no Serviço de Ambulatório Especializado (SAE) da cidade de Campo Mourão, localizada na região centro-ocidental do Paraná. Campo Mourão é a sede da COMCAM, estabelecida na microrregião 12, agregando 25 municípios, totalizando uma população de aproximadamente 346.000 habitantes.

Foram realizadas consultas aos prontuários do Centro de Testagem Anônima (CTA), contendo dados referentes aos exames de Hepatite B. Selecionamos particularmente dados referentes à positividade para o antígeno HBs (HBsAg), cuja presença no sangue indica infecção ativa. Para a análise, as fichas foram compiladas e agrupadas por similaridade, independentemente do momento da notificação no ano de 2006. A análise de dados deu-se por sistematização das informações coletadas e a apresentação dos resultados efetuada em tabela.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram levados em consideração todos os preceitos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos, na tentativa de preservar o anonimato dos pesquisados.

O projeto foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do CEI (Centro Educacional Integrado/Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de uma investigação epidemiológica sobre hepatite B na região da COMCAM analisamos a prevalência de portadores de HBV notificados pela Secretaria da Saúde do Município de Campo Mourão (Tabela 1). Existem diversos marcadores sorológicos para hepatite B. Estes marcadores podem indicar se o indivíduo teve hepatite B ou ainda apresenta a doença ativa. O marcador sorológico utilizado para confirmação de positividade para hepatite B em nosso estudo foi o HBsAg (antígeno HBs). A presença deste marcador indica presença de antígenos virais no sangue e, portanto, doença ativa.

Tabela 1 – Indivíduos Infectados por HBV em 2006 na região da COMCAM

Faixa etária (anos)	Sexo		Total de pacientes infectados por HBV	
	Masc. %	Fem. %	%	Absoluto
0 a 10	0	0	0	0
11 a 20	5,30	1,78	7,08	8
21 a 40	17,70	26,54	44,24	50
41 a 60	14,16	21,24	35,40	40
Maior que 60	5,32	7,96	13,28	15

Fonte – Serviço de Ambulatório Especializado (SAE) de Campo Mourão - PR.

Os pacientes foram avaliados quanto ao sexo e idade. Dos 113 casos positivos registrados para hepatite B ativa, 65 (57,52%) eram do sexo feminino e 48 (42,48%) no sexo masculino. Entre os Indivíduos com idade entre 41 e 60 anos (35,40% dos casos registrados) 21,24% eram mulheres e 14,16% eram homens. Em pacientes acima de 60 anos a prevalência foi de 13,28% dos casos registrados, dos quais 7,96% eram mulheres e 5,32% eram homens.

Quando comparamos a incidência de hepatite B entre adolescentes e jovens (11 a 20 anos de idade) e adultos notamos um grande contraste: no primeiro grupo observamos que a positividade para HBsAg foi muito menor (7,08% dos casos registrados). Não houve registro de casos positivos em indivíduos menores que 10 anos, fato devido provavelmente a dois fatores: não houve ainda iniciação da vida sexual e a efetividade das campanhas de vacinação, iniciadas no Brasil na década de 1990 (1).

Verificamos nesse estudo que, dentro da população com positividade para HbsAg, houve alta prevalência (44,24%) do HBV em indivíduos

com idade compreendida entre 21 e 40 anos. Estudos realizados em outras regiões do país também mostraram que, entre os indivíduos positivos para HbsAg, grande parte encontrava-se nessa faixa etária. Uma consequência nefasta dessa alta positividade em jovens e adultos é uma maior dificuldade em se encontrar doadores de sangue e órgãos, uma vez que sangue e órgãos de portadores do VHB não podem ser utilizados para transfusões, produção de hemoderivados e transplantes. De fato, os bancos de sangue de áreas de alta prevalência no Brasil reportam que aproximadamente 57% dos doadores de sangue apresentam positividade para marcadores sorológicos para o VHB, o que automaticamente exclui esses indivíduos dos programas de doação de sangue, agravando a alta demanda de sangue e hemoderivados em clínicas e hospitais (10).

As principais conquistas no campo de prevenção da hepatite B aconteceram com aprimoramento das condições de higiene e saneamento básico e da implantação de campanhas de vacinação (11). A soroprevalência do VHB entre os adolescentes de países pobres é maior que a de adolescentes de países desenvolvidos, o que demonstra a necessidade de campanhas de esclarecimento sobre o modo de transmissão do vírus e vacinação dos jovens (12).

Estudos têm demonstrado que a taxa de transmissão da hepatite B é maior entre indivíduos que possuem poucos recursos financeiros e também entre aqueles que vivem em grandes famílias na mesma residência (10,13). Também a migração populacional é fator importante de aumento de infecções por VHB, pois muitos migrantes não encontram boas oportunidades de trabalho e terminam por habitar áreas carentes de educação básica, de saneamento e de atendimento médico efetivo (14).

A vacina contra o VHB apresenta bons resultados também para a proteção de grupos de risco: indivíduos sexualmente promíscuos, hemodialisados, pacientes imunodeprimidos e usuários de drogas (1). Após programas maciços de vacinação, a transmissão de hepatite B foi radicalmente diminuída e a imunização de rotina praticamente erradicou a hepatite B em crianças em idade escolar (7, 15, 16). Profissionais de saúde estão mais expostos à infecção pelo VHB devido ao contato com fluidos de pacientes. Dessa

maneira, é imperativa a necessidade de vacinação desses profissionais como forma de prevenir infecções por VHB (17-19). No Brasil, a vacinação contra hepatite B para recém-nascidos e menores de um ano de idade foi implantada nos serviços de saúde em todo território nacional e o sucesso da imunização foi evidente (8).

Os portadores de VHB poderão apresentar, com ou sem tratamento, quadro clínico com cirrose hepática ou carcinoma hepatocelular (9). Os pacientes poderão, em algum momento, ingressar nas filas de transplantes de fígado, aumentando a demanda por estes órgãos, sobrecarregando o serviço de transplantes no Brasil. O custo para cada transplante é altíssimo para o estado e, além do mais, há ainda o risco de ocorrência de rejeição ao órgão recebido ou de infecções pós-cirúrgicas, devido à debilitação do sistema imunológico.

A prevenção é salutar para diminuição dos gastos decorrentes dos transplantes, contenção da disseminação da doença em regiões que permanecem com baixo índice da doença e para que os índices de áreas endêmicas sejam reduzidos. A co-infecção por vírus da hepatite B em pacientes infectados pelo vírus HIV foi demonstrada em alguns estudos (6, 20). Portanto, a prevenção da hepatite B pode refletir diretamente na diminuição de casos

de contaminação pelo HIV.

Nossa investigação corrobora que a vacinação em grande escala de recém-natos e menores de um ano de idade foi exitosa: entre os indivíduos infectados pelo HBV nenhum se situava na faixa etária compreendida entre zero a dez anos (Tabela 1). Em suma, acreditamos que o presente artigo será de grande utilidade, constituindo-se em ferramenta de consulta sobre a incidência da hepatite B, especialmente na região centro-ocidental do Paraná, auxiliando a implantação de mais políticas de prevenção e promovendo a continuidade do controle da transmissão do HBV através de campanhas de vacinação.

Janete Anastácio
Adelar Antonio Johann
Ana Lúcia Silva
Simone Jurema Ruggeri Chiuchetta Colli
Luciano Aparecido Panagio

Endereço para correspondência: Universidade Estadual de Londrina
Rodovia Celso Garcia Cid PR 445, Km380
CEP: 86051-990
Tel. (43) 3371-4000
Fax: (43) 3328-4440
E-mail: lapanagio@uel.br

Recebido em 03/07/08

Revisado em 13/10/08

Aceito em 06/11/08

REFERÊNCIAS

- (1) AGUIAR, J. I. ; AGUIAR, E., CUNHA, R.; GALVÃO, L.; DAHER, R. Prevalence of antibodies to hepatitis B core antigen in blood donors in the middle west regions of Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, RJ, 2001, v. 96, n. 2, p. 185-187.
- (2) ALVES, R.M.S. Vigilância epidemiológica e o processo de integração. Ministério da saúde/ Fundação Nacional de Saúde/ CENEPE/ Coordenação de vigilância epidemiológica. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 29 out. 2006.
- (3) BERTOLINI, D. A.; PINHO, J. R. R.; SARACNI, C. P.; MOREIRA, R. C.; GRANATO, C. F. H.; CARRILHO, F. J. Prevalence of serological markers of hepatitis B virus in pregnant women from Paraná State, Brazil. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto, SP, 2006, v. 39, n. 8, p. 1083-1090.
- (4) CHAVEZ, J. H.; CAMPANA, S. G.; HASS, P. Panorama da hepatite B no Brasil e no estado de Santa Catarina. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, USA, 2003, v. 14, n. 2, p. 91-96.
- (5) CLEMENS, S. A. C.; FONSECA, J. C.; AZEVEDO, T.; CAVALCANTI, A.; SILVEIRA, T. R.; CASTILHO, M. C.; CLEMENS, R. Soroprevalência para hepatite A e hepatite B em quatro centros do Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, São Paulo, SP, 2000, v. 33, n. 1, p. 1-10.
- (6) EL KHOURI, M.; SANTOS, V. A. Hepatitis B: epidemiological, immunological, and serological considerations emphasizing mutation. **Revista do Hospital das Clínicas**, São Paulo, SP, 2004, v. 59, n. 4, p. 216-224.
- (7) FERNANDES, J. V.; BRAZ, R. F. S.; NETO, F. V. A.; SILVA, M. A., COSTA, N. F.; FERREIRA, A. M. Prevalência de marcadores sorológicos do vírus da hepatite B em trabalhadores do serviço hospitalar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, 1999, v. 33, n. 2, p. 122-128.
- (8) FERREIRA, C. T.; SILVEIRA, T. R. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, SP, 2004, v.7, n. 4, p.473-482.
- (9) FERREIRA, C. T.; SILVEIRA, T. R. Viral hepatitis prevention by immunization. **Jornal de Pediatria**, São Paulo, SP, 2006, v. 82, n. 3, p. 555-566.
- (10) FERREIRA, M. S. Diagnóstico e tratamento da hepatite B. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, São Paulo, SP, 2000, v. 33, n. 4, p. 389-400.
- (11) GAZE, R.; CARVALHO, D. M.; WERNECK, G. L. Soroprevalência das infecções pelos vírus das hepatites A e B em Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, SP, 2002, v. 18, n. 5, p. 1251-1259.
- (12) KARIM, A. S.; THEJPAL, R.; COOVADIA, H. Household clustering and intra-household

transmission patterns of hepatitis B virus infection in South Africa. **International Journal of Epidemiology**, Oxford, England, 1991, v. 20, n. 2, p. 495-503.

(13) MOTTA-CASTRO, A. R. C.; YOSHIDA, C. F. T.; LEMOS, E. R. S.; OLIVEIRA, J. M.; CUNHA, R. V.; LEWIS-XIMENEZ, L. L.; CABELLO, P. H.; LIMA, K. M. B.; MARTINS, R. M. B. Seroprevalence of hepatitis B virus infection among an afro-descendant community in Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, RJ, 2003, v. 98, n. 1, p. 13-17.

(14) OLIVEIRA, L. H. S.; SILVA, I. R.; XAVIER, B. L. S.; CAVALCANTI, S. M. B. Hepatitis B infection among patients attending a sexually transmitted diseases clinic in Rio de Janeiro, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, RJ, 2001, v. 96, n. 5, p. 635-640.

(15) PASSOS, A. D. C.; GOMES, U. A.; FIGUEIREDO, J. F. C.; NASCIMENTO, M. M. P.; OLIVEIRA, J. M.; GASPAR, A. M. C.; YOSHIDA, C. F. T. Influência da migração na prevalência de marcadores sorológicos de hepatite B em comunidade rural. 1- Análise da prevalência segundo local de nascimento. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, 1993a, v. 27, n. 1, p. 30-35.

(16) PASSOS, A. D. C.; GOMES, U. A.; FIGUEIREDO, J. F. C.; NASCIMENTO, M. M. P.; OLIVEIRA, J. M.; GASPAR, A. M. C.; YOSHIDA, C. F. T. Influência da migração na prevalência de marcadores sorológicos de hepatite B em comunidade rural. 1- Análise comparativa de algumas características das populações estudadas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, 1993b, v. 27, n. 1, p. 36-42.

(17) PAVAN, M. H.; AOKI, F. H.; MONTEIRO, D. T.; GONÇALES, N. S.; ESCANHOELA, C. A.; GONÇALES, F. R. Jr. Viral hepatitis in patients infected with human immunodeficiency virus. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, Salvador, BA, 2003, v. 7, n. 4, p. 253-261.

(18) PERZ, J. F.; ELM, J. L.; FIORE, A. E.; HUGGLER, J. I.; KUHNERT, W. L.; EFFLER, P. V. Near elimination of hepatitis B virus infections among Hawaii elementary school children after universal infant hepatitis B

vaccination. **Pediatrics**, Illinois, USA, 2006, v. 118, n. 4, p.1403-1408.

(19) SILVA, P. A.; FIACCADORI, F. S.; BORGES, A. M. T.; SILVA, A. S.; DAHER, R. R.; MARTINS, R. M. B.; CARDOSO, D. D. P. Seroprevalence of hepatitis B virus infection and seroconversion to anti-HBsAg in laboratory staff in Goiânia, Goiás. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, São Paulo, SP, 2003, v. 38, n.2, p.153-156.

(20) SOUZA, M. G.; PASSOS, A. D. C.; MACHADO A. A.; FIGUEIREDO, J. F. C.; ESMERALDINO, L. E. Co-infecção HIV e vírus hepatite B: prevalência e fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, São Paulo, SP, 2004, v. 37, n. 5, p. 391-395.